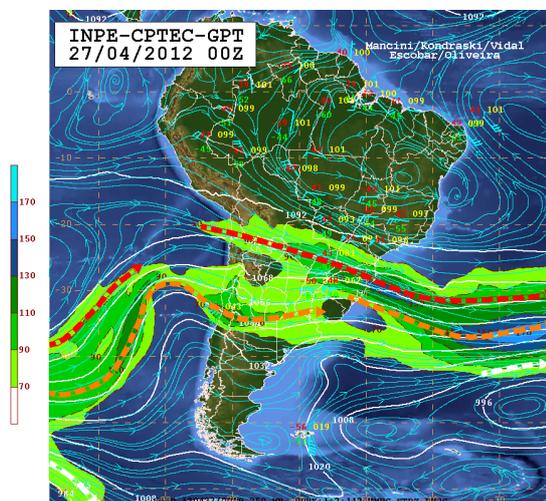




Análise Sinótica

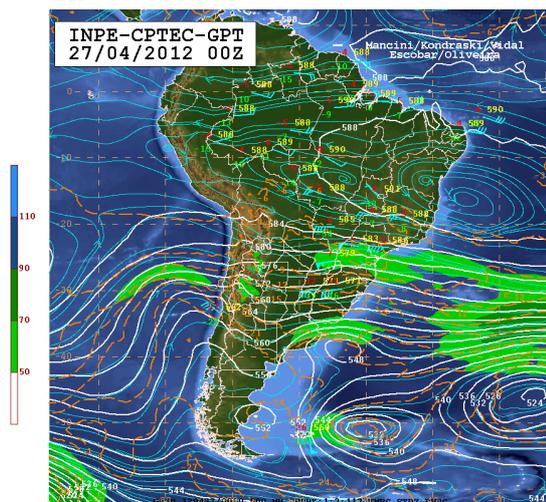
27 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



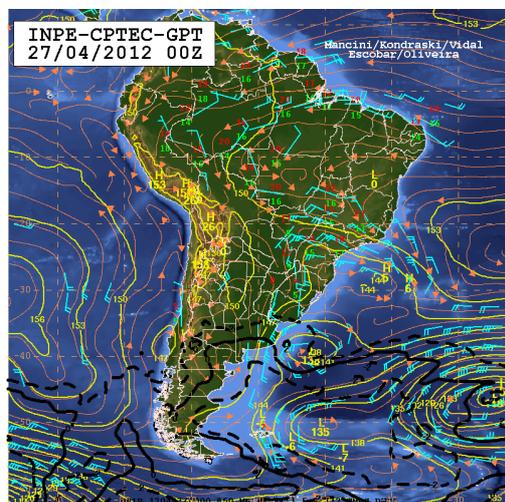
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 27/04, nota-se que a circulação anticiclônica continua sua influência sobre os setores leste e parte do norte do Brasil. Um cavado tem eixo sobre o Peru e outro mais ao sul no Pacífico, próximo a costa do continente. A presença destes cavados, mesmo com um deles ainda sobre o Pacífico já advecta vorticidade ciclônica na costa oeste do continente. Observa-se um cavado de onda mais curta aproximadamente a leste da Província de Buenos Aires, na Argentina, que favorece a presença de uma onda frontal. Nas demais áreas do centro-sul do país há certa advecção de vorticidade ciclônica favorecida pelo cavado de onda mais longa, além de um fluxo baroclínico significativo, representado pela presença de ventos máximos (correntes de jato) e gradiente de altura geopotencial. Este padrão sinótico favoreceu a formação de um sistema frontal, o que gerou forte instabilidade, com acumulados significativos e muitos raios entre SC, PR, SP, MS, MT, sul de GO e sul de MG. Observam-se dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN?s) no oceano Atlântico ao sul de 40°s.

Análise 500 hPa



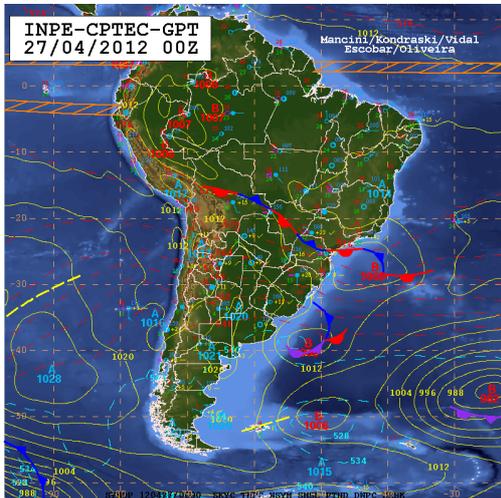
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 27/04, observa-se que o padrão sinótico é bastante similar ao descrito em 250 hPa. Nota-se o reflexo da circulação anticiclônica ao norte de 20°s, com um centro no Atlântico a leste da BA e outro sobre o MT. A presença deste sistema é típica desta época do ano e reflete na diminuição da chuva, principalmente no Nordeste e em parte do Norte do país. Este sistema favorece a subsidência do ar, o que favorece o entranhamento de ar mais seco desta camada para os níveis mais baixos da troposfera. Com isto, há uma inibição da instabilidade no setor em que o anticiclone atua. Também se observa o reflexo dos cavados que atuam ao sul de 20°s, o cavado de onda mais longa a oeste do continente e o cavado frontal a leste da Província de Buenos Aires, inclusive com um vórtice ciclônico centrado em torno de 39°s/53°w. O padrão baroclínico é visto no centro-sul do país também neste nível, representado por ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, com uma leve circulação ciclônica. Observa-se o reflexo dos VCAN?s no oceano Atlântico ao sul de 40°s.

Análise 850 hPa



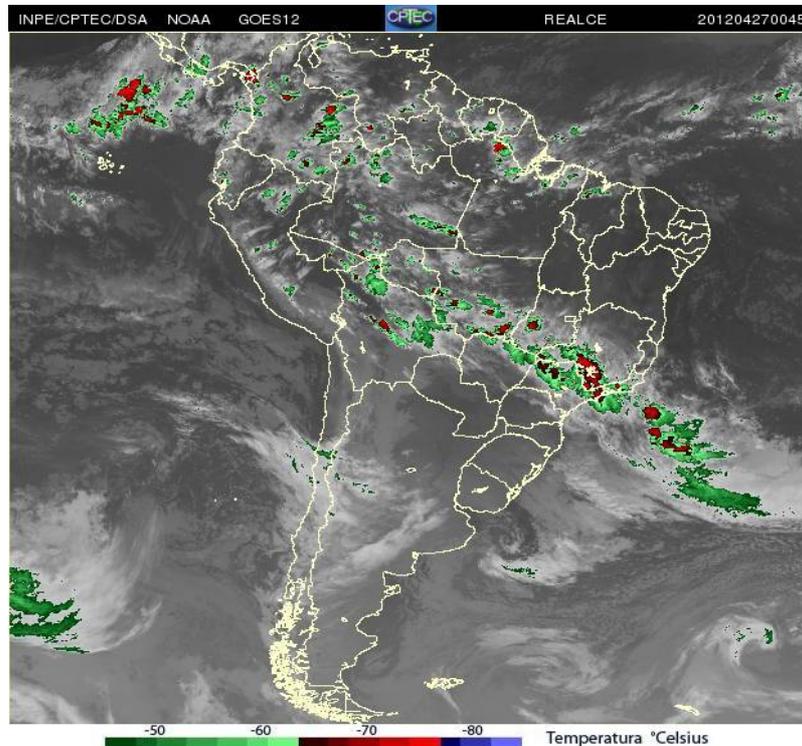
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 27/04, verifica-se a presença de um cavado no centro-sul do país, com maior amplitude e ventos significativos, favorecido pelo padrão baroclínico comentado acima e associado a uma onda frontal, como comentado acima também. O processo de formação desta onda reforçou a convergência de umidade e favoreceu forte instabilidade em parte do centro-sul do Brasil. Mais ao sul, nota-se o reflexo de outro sistema frontal apenas no oceano, a leste da Província de Buenos Aires. Notam-se dois centros anticiclônicos, um no Atlântico a leste de 30°w, e outro no Pacífico a oeste de 90°w, reflexo das Altas Subtropicais do Atlântico Sul (ASAS) e do Pacífico Sul. A circulação associada a ASAS influencia os setores leste e norte do país, que passa pela região dos ventos de leste mais significativos, associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Este escoamento também conflui em direção à região da onda frontal e favorece o transporte de ar mais quente e úmido, o que colaborou para a formação da instabilidade citada. Na Argentina observa-se uma circulação anticiclônica, associada à presença do anticiclone migratório na retaguarda do sistema frontal. Observa-se o reflexo dos VCAN?s no oceano Atlântico ao sul de 40°s e do cavado no oceano Pacífico, com um centro ciclônico em torno de 39°s/74°w.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/04, nota-se um sistema frontal entre o Atlântico, o Brasil e a Bolívia, com um ramo estacionário entre a Bolívia, MS, PR, seguindo de forma fria sobre o Atlântico. Este sistema tem características subtropicais e está associado a um ciclone de fraca intensidade com núcleo de 1005 hPa, em torno de 27S/42W. Observa-se o anticiclone pós-frontal com núcleo de 1021 hPa sobre a porção central da Argentina. Este sistema se estende na forma de crista até o Uruguai, sul do Brasil, Paraguai e Bolívia, na retaguarda do ramo estacionário anteriormente mencionado. Este sistema favoreceu a queda de temperatura no Uruguai, sul do RS e na Argentina. Outro sistema frontal pode ser visto próximo a costa de Buenos Aires, Uruguai e do RS, com ramo ocluso e ciclone extratropical de 1006 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo a leste de 10W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1028 hPa em torno de 43°s/92°w. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta duas bandas sobre o Oceano Pacífico, que atuam em torno de 3°n/5°n e em torno de 2°s/4°s. No Atlântico a ZCIT atua em torno de 2°n/4°n.

Satélite



27 April 2012 - 00Z



Previsão

Esta primeira onda frontal vista na análise, como citado, é um sistema mais fraco, com características principalmente subtropicais, devido ao suporte dinâmico em altitude do Jato Subtropical (JST). Este sistema terá rápido deslocamento para alto mar. Porém, este sistema no oceano ainda alinhara a convergência de umidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e parte do Norte do país. Com o avanço do anticiclone migratório pós-frontal, a condição de instabilidade diminuirá na Região Sul do país, com condição de chuva fraca apenas no litoral, favorecida pelo escoamento de sudeste em baixos níveis. Este escoamento também atuará no leste entre o RJ e SP, que também deixa com condição de chuva fraca. No decorrer do sábado (28/04) o cavado bastante amplificado que se encontra no Pacífico na análise em altos níveis cruzará os Andes e aliado a forte convergência em baixos níveis direcionada para o MS e Região Sul do Brasil favorecerá a formação de uma segunda onda frontal, esta teria maior aporte do Jato Polar Norte em altitude e seu processo de formação volta a provocar forte instabilidade na metade sul do Brasil. Embora haja diferenças significativas entre os modelos, o modelo ETA15 não indica chuva acumulada na Região Sul do Brasil e o modelo GFS e o UKMET indicam volumes significativos. Entretanto, pelo padrão sinótico previsto em ambos os modelos, a partir deste dia voltará à ocorrência de fortes chuvas e de acumulados significativos, principalmente em áreas de SC e do PR e muita instabilidade entre SP, parte de MG e no Centro-Oeste do país. Este sistema frontal deverá atuar no país até o domingo (29/04) e favorecerá a instabilidade nestes setores citados. Conforme este sistema se desloca para nordeste, em sua retaguarda, com a advecção de ar mais frio, a atmosfera ficará mais estável e a condição é de chuva mais estratiforme, mais volumosa no leste, devido aos ventos marítimos e mais fraca e isolada no interior. Já entre o sul de MS e oeste da Região Sul do Brasil o sol voltará a aparecer com o avanço do anticiclone migratório e a temperatura deverá declinar. Nas outras áreas de instabilidade a temperatura também deverá declinar, pois a condição é de chuva durante alguns dias consecutivos. Esta queda de temperatura será mais intensa na segunda - feira, quando o anticiclone avançará mais, até o MT e Bolívia e causará friagem. Neste dia o sistema frontal estará no oceano, mas ainda favorecerá a convergência de umidade entre o sul de MG, RJ e SP, onde ainda deverá ocorrer chuva.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas